

ANONA

Produtores vão ter mais margem de lucro

Após dois anos a realizar-se online, a Festa da Anona voltou aos moldes tradicionais. E o tempo ajudou a que o evento fosse um sucesso.

Por **Carla Ribeiro**
carlaribeiro@jm-madeira.pt

O presidente do Governo Regional, que ontem participou na Festa da Anona, acompanhado dos secretários regionais das Finanças e da Agricultura e Desenvolvimento Rural, prometeu mais rendimento para os produtores de anona e disse que esta, no último ano, nem sequer chegou a ser exportada, tendo em conta a quantidade de turistas que tivemos. A fruta foi consumida toda pelos locais e visitantes.

Miguel Albuquerque, que falava no palco da 32.ª Festa da Anona, organização a cargo da Casa do Povo, afirmou que o fruto é cada vez mais apetecido e, por isso, não tem dúvidas de que os produtores

vão ter margens ainda maiores de lucro. Nesta iniciativa, onde o Sol reinou, a temperatura esteve bastante agradável e não faltaram as barracas de comes e bebes, usou também da palavra o vice-presidente da Câmara Municipal de Santana que, em representação de Dinarte Fernandes, realçou que a anona é uma produção rentável. Apesar do denominado problema na produção de 2022, com a doença da lapa branca, também apontada por Miguel Albuquerque, Gabriel Faria disse estar convencido que o problema está a ser ultrapassado paulatinamente, também com a intervenção do Governo Regional.

Quem também usou da palavra foi Rui Nunes, da Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Regional. Isto por ter sido



À chegada à Festa, primeiro ouviu-se o hino e depois foram os discursos.

homenageado pelo Governo pela sua dedicação e valorização do fruto, ao longo de muitos anos. Aliás, segundo Miguel Albuquerque, Rui Nunes ficou conhecido por 'Mister Anona'. O homenageado agradeceu o reconhecimento e recordou todos aqueles – uns até já falecidos – que fizeram consigo

esta caminhada.

A 10 de março, o presidente da Casa do Povo do Faial, em declarações à rádio 88.8, admitiu que, no futuro, a Festa da Anona deverá ser antecipada para o mês de janeiro. Adiantou que o motivo tinha a ver com as alterações climáticas, que fazem com que a produção do

fruto aconteça mais cedo. Ontem, à margem do evento, Raul Duarte deu o dito pelo não dito. Afirmou que isso só acontecerá apenas se na altura do vingamento e desenvolvimento do fruto, ocorrer condições de tempo excecionais que façam antecipar o pico da produção na costa Norte.



Produtor teve anonas com mais de 2 kg

Ernesto da Silva, produtor com 84 anos, diz que a produção deste ano não foi em tanta quantidade como noutros anos. Mas a qualidade, essa é garantida. Ao JM, este homem que, no sábado, ofereceu ao secretário regional da Agricultura e Desenvolvimento Rural, uma anona com mais de dois quilos, ontem, já não tinha qualquer exemplar para mostrar aos visitantes. Ainda assim, fez questão de nos mostrar algumas das maiores anonas da sua produção e destacou a importância da Festa que, todos os anos, decorre no Faial, para aqueles que se dedicam a esta produção.

193 MIL EUROS

Nova máquina controla invasoras e deixa indígenas avançar



Susana Prada foi ver o funcionamento da nova máquina.

A Região passou a contar com mais um equipamento para limpeza das serra. Trata-se de uma máquina giratória hidráulica de rastos, munida com uma cabeça destrojadora florestal, que vem facilitar o processo de eliminação de invasoras. Um equipamento no valor de 193 mil euros mas que teve apoio de fundos comunitários.

A secretária regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas foi, ontem, visitar este novo equipamento no Paul da Serra (na zona dos Estanquinhos). Ocasão que teve oportunidade de ver o equipamento em ação juntamente

com a equipa de sapadores florestais, que foi recentemente criada. Segundo Susana Prada, a nova máquina vai permitir uma manutenção permanente de toda a área intervencionada, garantindo que as invasoras sejam controladas. O que permitirá que a vegetação indígena consiga se instalar mais rápido, evitando que as invasoras cresçam.

“O Governo desenvolve um intenso trabalho de prevenção aos incêndios e controlo das invasoras desde 2017”, recordou a secretária de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações Climáticas. Oportunidade

que sublinhou que o Executivo tem vindo a dotar o Instituto de Florestas e Conservação da Natureza de meios próprios para que o combate às invasoras possa ser feito durante todos os dias do ano. Acrescentou ainda que, desde 2015, o Governo já investiu cerca de 2,2 milhões de euros em meios humanos e materiais para combate a invasoras e prevenção contra incêndios, não só ampliando as intervenções feitas, mas também dando continuidade à manutenção de projetos já executados. Desde 2017, foram limpos cerca de 1650 hectares de área florestal.